I SEMINÁRIO REGIONAL SUL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
MAIO 12, 13 E 14 | 2021 ONLINE

JUVENTUDES, ESCOLA E PROTAGONISMOS: O SITE INSTITUCIONAL DO IFMG COMO ESPAÇO DE INTER(AÇÃO)

Davi Silva da Costa
Instituto Federal Baiano – IFBAIANO
davi.costa@ifbaiano.edu.br

Edneia Aparecida Batista
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - IFMG
edneia.psicologiaufop@gmail.com

Talyta Maria Coelho de Deus Lima
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI
talyta.lima@ifpi.edu.br

Eixo temático: Currículo Integrado, Práticas Educativas e Formação de Professores na EPT

Resumo: Este estudo apresenta uma reflexão sobre duas notícias de projeto de extensão e ensino de um campus do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), escolhidas aleatoriamente, relacionadas a práticas educativas diferenciadas em interação com outros jovens de diversas escolas e culturas. Os eventos tiveram como proposta articular conteúdos a partir de formatos artísticos, sociais, políticos e culturais diversos com o objetivo de contribuir com uma prática educativa que se desenvolvesse de maneira mais leve e criativa. Foram utilizados referenciais teóricos que privilegiaram reflexões a respeito do protagonismo juvenil, escola, sociabilidades e culturas juvenis (ARROYO, 2014; DAYRELL, 2007; FREIRE, 2003; SILVA, 2015; VIANNA, 2014; ZABALLA, 1998). É possível considerar a partir das reflexões que essas vivências propiciaram a experimentação da autonomia e interações sociais significativas. Assim, enfatiza-se a importância da articulação de maneira orgânica no currículo escolar, de projetos pedagógicos que estimulem o protagonismo juvenil e uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Protagonismo juvenil. Juventudes. Escola.

1 INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) faz parte da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica (RFEPCT) criada pela Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. É uma autarquia inicialmente formada pela

incorporação da Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista, dos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) de Ouro Preto e Bambuí e das Unidades de Ensino Descentralizadas (UNEDs) de Formiga e Congonhas. Atualmente é composto por dezoito *campi*, sendo seis *campi* avançados e o Polo de Inovação Formiga, credenciado pela Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (EMBRAPII) em 2015.

A instituição busca desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão junto ao corpo discente a partir de atividades intelectuais, culturais e práticas laborais, com o objetivo de prepará-los para agir com responsabilidade e autonomia. Objetiva também trabalhar a convivência diária por meio de atividades esportivas, de lazer, artísticas e culturais (SITE IFMG *CAMPUS* OURO BRANCO, 2019).

A política de extensão no IFMG, regida pela Resolução n. 38/2018, "é entendida como um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico que promove a interação entre as instituições de ensino, os segmentos sociais e o mundo do trabalho [...]". Essas ações devem ter o envolvimento da comunidade externa e priorizar a inclusão de estudantes, em programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços.

Neste sentido, o site do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), espaço de análise nesse estudo, apresenta as informações referentes à estrutura dos *campi*, cursos ofertados, formas de ingresso, informações institucionais relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão, biblioteca, estrutura de gestão do campus, acesso à informação, centrais de conteúdo[1], destaques e meios de comunicações institucionais. É acessível em libras e apresenta as notícias de forma a enfatizar as mais recentes, entende-se então que é um espaço onde há uma comunicação com diferentes públicos e intencionalidades.

Este artigo objetiva refletir sobre as relações entre os protagonismos juvenis (especialmente sob o olhar da experiência) e o site institucional do IFMG (percebido como meio de divulgação institucional e de exposição/apreensão da realidade vivida) à luz da discussão levantada na disciplina Juventude, Trabalho e Educação no Programa de Mestrado Profissional em Educação, Ciência e Tecnologia (ProfEPT), sobretudo nas dimensões da visibilidade das juventudes, na escuta e valorização de suas experiências nos espaços

[1] Vídeos, imagens e publicações do campus.

formativos e na reflexão crítica sobre a educação profissional e tecnológica sob a égide das juventudes percebidas como sujeitos de ação.

O percurso metodológico desse estudo partiu inicialmente da produção de uma atividade avaliativa da disciplina supracitada, na qual se escolheu um site de um Instituto Federal e, dentro dele, notícias que oportunizassem reflexão sobre o protagonismo juvenil. Assim, após consulta aos sites dos diversos IFs, as autoras selecionaram o IFMG e duas notícias de eventos realizados com estudantes do *campus* Ouro Branco. Uma delas também possuiu interface com alguns outros *campi* do IFMG.

Com base nas notícias a serem analisadas, o estudo contou com pesquisa documental nas normativas institucionais pertinentes e disponíveis no próprio site, bem como pesquisa bibliográfica na literatura temática, a fim de construir referências e subsídios que pudessem embasar a discussão ora apresentada. A intenção é provocar sobre como um site institucional trata os protagonismos e juventudes e problematizar sua potencialidade para esta finalidade.

2 JUVENTUDES, ESCOLA E PROTAGONISMO A PARTIR DO SITE DO IFMG

Os/as jovens, enquanto sujeitos das suas histórias, se consagram cada vez mais como protagonistas de suas trajetórias, inclusive em suas experiências como estudantes. Assim, a escola deve estar sempre atenta às mudanças de paradigmas, procurando caminhar para a construção de uma educação que de fato seja crítica e emancipadora, o que demanda o constante (re)pensar de estruturas, práticas, conteúdos e metodologias. Criar experiências com vistas a estas experiências significativas são fundamentais à oportunidade destas juventudes estabelecerem uma visão de mundo própria e articulada aos seus projetos de vida. A seguir apresentaremos experiências apresentadas no site e como elas permitem esta problematização.

2.1 IFMG Ouro Branco participa da 20ª edição da MiniONU, em BH

A primeira notícia escolhida para esta reflexão foi “IFMG Ouro Branco participa da 20ª edição da MiniONU, em BH, publicada em 25 de outubro de 2.019”[2]. A notícia trata da

[2] Disponível em: https://www.ifmg.edu.br/ourobranco/noticias/ifmg-ouro-branco-participa-da-20a-edicao-da-minionu#acontent

MiniONU, um projeto pedagógico realizado na cidade de Belo Horizonte - MG, pelo Departamento de Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), com concepção abrangente de aprendizado, que visa levar temas internacionais a estudantes do Ensino Médio de todo o Brasil, os quais são orientados/as em atividades por estudantes de Relações Internacionais da Universidade. É um Modelo Intercolegial das Nações Unidas, sendo considerado o maior evento de simulação da América Latina.

Mais especificamente:

> A MiniONU tem como objetivo levar temas globais aos alunos do ensino médio. Estudantes da PUC Minas também participam do evento: 250 alunos de Relações Internacionais, do *Campus* Coração Eucarístico e Praça da Liberdade, são responsáveis pela organização do evento e produção acadêmica que orienta os delegados (os alunos do ensino médio) a estudarem para a simulação. Os alunos de Comunicação Social (Jornalismo e Publicidade e Propaganda) atuam no Comitê Internacional de Imprensa e ficam responsáveis pela cobertura das atividades, publicando-os no Primal Times, jornal impresso e em redes sociais digitais. Nove estudantes de Psicologia são responsáveis pela seleção dos voluntários do Curso de Relações Internacionais para o evento e também dão apoio psicológico aos alunos do ensino médio e professores das escolas participantes. E os de Serviço Social são responsáveis pelo apoio pedagógico e são elo entre os professores do ensino médio e os comitês. (VASCONCELOS, 2019)

Estudantes do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), *Campus* Ouro Branco, participaram da 20ª edição da MiniONU, ocorrida entre os dias 12 e 15 de outubro de 2019, junto com estudantes dos cursos integrados do ensino médio dos *campi* do IFMG de: Ibirité, Sabará, Congonhas, Ribeirão das Neves e Itabirito.

A delegação do *campus* de Ouro Branco foi formada por 18 alunos e alunas, acompanhada por 03 professores. Foram orientados por um professor e representaram individualmente um país ou organização, assim como debateram temas relevantes ao cenário político do país ou órgão representado por eles. Defenderam os países em discussões de temas diversos como a “Liberdade de expressão no Norte da África e no Oriente Médio”, “Direitos dos Animais” e outros assuntos atuais.

O site aponta que para um dos professores que coordenou o MiniONU esta foi uma experiência em que os/as participantes “[...] têm a oportunidade de compreender a complexidade do jogo político internacional, percebendo como são difíceis os caminhos para

a construção de um mundo mais justo". (SITE IFMG *CAMPUS* CONGONHAS, 2018). É oportuno pontuar que o objetivo desse estudo foi desenvolver uma interpretação a partir da visão dos internautas e refletir sobre o protagonismo juvenil eventualmente promovido pelo IFMG como espaço de trocas e inter(ações). Assim, a análise objetivou problematizar sobre como as juventudes têm se constituído nos processos de formação nos espaços escolares e apreendeu-se que os jovens são representados mais na ótica de participantes dos eventos do que de produtores de conhecimentos, construtores de narrativas em si.

Fica como questão: a forma como esta juventude é vista através da divulgação no site possibilita a apreensão, a partir dos/as internautas, de um protagonismo juvenil realmente ativo? Ou as juventudes estariam sendo percebidas e representadas apenas sob a categoria estudante, que pode invisibilizar outras dimensões humanas, e reduzir a experiência formativa ao aprendizado? Estes contrapontos remetem à necessidade de reconhecer que, a despeito dos desafios e recuos, o protagonismo juvenil tem avançado no espaço escolar. No entanto, é preciso transcendê-lo a um nível vivencial, além de assumi-lo enquanto compromisso institucional a fim de que ele não venha a se configurar em um protagonismo passivo, onde os estudantes são meros executores de atividades propostas que não planejaram e não refletem seus reais anseios e necessidades.

Normativas legais como a UNESCO (2005) têm buscado reverter esta perspectiva, apresentando um discurso que rompe com o perfil de juventudes apenas enquanto beneficiárias de serviços e produtos, para outro no qual elas constroem juntos com os demais atores as políticas e medidas que lhes dizem respeito. Neste sentido, os sites institucionais como um todo devem contemplar as juventudes como produtoras de conteúdo e construtoras de suas próprias narrativas, que é um grande desafio.

Os conflitos e tensões presentes na relação dos jovens com a escola são expressões de mutações que vêm se desenvolvendo na sociedade ocidental e que atingem de forma direta instituições escolares e sociabilidades das atuais gerações, influenciando na interatividade dos jovens cidadãos nos seus tempos e espaços (DAYRELL, 2007). Assim, esses encontros trazem a possibilidade de experimentação de situações futuras que são importantes na reflexão dos jovens quanto aos seus projetos de vida, uma vez que "para os jovens, a escola e o trabalho são projetos que se superpõem ou poderão sofrer ênfases diversas, de acordo com o

momento do ciclo de vida e as condições sociais que lhes permitam viver a condição juvenil" (DAYRELL, 2007, p. 1.109).

Os debates e discussões propostas permitem aos jovens alunos o aprendizado de competências pessoais e profissionais como pode ser observado nos depoimentos dos alunos participantes do evento, pertencentes ao IFMG, campus Ibirité e Ouro Branco:

> Aprendi coisas que levarei tanto para minha vida pessoal, quanto profissional [...] coloca que superou uma antiga dificuldade para falar em público para defender e representar "seu país" no Conselho dos Direitos Humanos. Eu argumentei bastante, principalmente nos debates não moderados [...] (ALUNA, Técnico em Mecatrônica, Campus Ibirité)

O depoimento da estudante acima vai ao encontro das diretrizes e pressupostos teóricos da EPT[3], que pautam uma formação humana integrada, articulando uma formação geral e técnica com o objetivo de romper com a ideia de fragmentação do ser humano (PACHECO, 2010). Dayrell (2007) pontua que o jovem no seu cotidiano escolar tende a sofrer influências das experiências compartilhadas nesse espaço, leva suas experiências e as partilha com o grupo, influenciando e construindo dessa forma sua condição juvenil, relacionada às suas experiências e vivências, e também os sentidos atribuídos a essas no espaço da escola, para além da aprendizagem formal e currículo. O site institucional precisa incorporar essa dinâmica na sua representação, apresentando neste espaço informativo, essas dinâmicas inspiradoras e problematizadoras do lugar da juventude estudantil e dos potenciais espaços de atuação e interação. O depoimento a seguir também exemplifica esse aspecto:

> Confesso que foi meio assustador, porque eu tenho muita vergonha de falar em público, mas eu resolvi me arriscar. Foi um trabalho bem elaborado, fizemos pesquisas sobre cada país que tínhamos que representar. O primeiro dia foi de integração e conhecimento do programa e no segundo já começamos os debates. O fator vergonha reinava em todas as vezes que eu queria falar, o que me atrapalhou muito, pois não conseguia nem levantar o dedo pra defender meu país, mas com o tempo eu consegui me habituar e me soltar pelo menos um pouco, conhecemos pessoas interessantes e pelo menos eu tive a chance de melhorar minha interação social. Foi uma experiência e tanto, e uma das alegrias que tive no IF. (ALUNA, Técnico em Informática, Campus Ouro Branco).

[3] Educação Profissional e Tecnológica.

Percebe-se também nessa fala como a educação pautada no desenvolvimento humano integral, como é proposto pela EPT, tende a desenvolver todas as lateralidades do ser humano e lhe permitir a construção de uma existência de maneira emancipada e livre de alienações. Além de ampliar sua visão de mundo e possibilitar uma postura crítica e o desenvolvimento da cidadania, como bem explicitado pelo aluno no depoimento abaixo:

> A experiência foi "incrível". "Discutimos assuntos e temas extremamente importantes no contexto internacional. Os quatro dias de evento foram muito produtivos, aprendi como me portar em ambiente diplomático, melhorei minha oratória e conheci pessoas de todo o Brasil. Esse contato enriquece nossa visão de mundo e forma de pensar, engrandece os participantes enquanto cidadãos" (ALUNO, Técnico em Mecânica, *Campus* Congonhas)

Posto isto, podemos refletir que a possibilidade de encontro dos jovens de diferentes culturas, inseridos em realidades distintas, com maneiras e estilos próprios possibilitam aos estudantes compreenderem a construção de identidades diversas:

> As diferentes inserções sociais dos vários grupos juvenis levam-nos a refletir a respeito de múltiplas possibilidades de entender o jovem no contexto da sociedade capitalista, de ordem neoliberal, em que o individualismo e a acentuação da exclusão social parecem ser algumas de suas marcas. Os jovens ou grupo de jovens estão inseridos em realidades não homogêneas, ou seja, onde questões como inclusão/exclusão, poder aquisitivo, inserção cultural e social como sujeito de direitos/não direitos, condições de saúde, moradia, trabalho, escolarização, segurança, gênero, irão influenciar sobremaneira na construção de identidades plurais. (MARTINS; CARRANO, 2011, p. 53)

Dessa forma a MiniONU, através da possibilidade que trouxe aos/as estudantes de participar de debates de conhecimentos globais e diversificados, assim como interação com jovens de diferentes espaços, culturas, etnias, gêneros e condições socioeconômicas abre espaços para vivências que oportunizam ponderações na luta por mudanças e transformações sociais, através de um envolvimento integral, foram apresentadas no site como uma participação institucional e potencialmente sendo percebida como uma experiência de formação humana e de ressignificação das juventudes em seu papel político e social.

2.2 IFMG promove Festival de Talentos

A segunda notícia analisada foi: "IFMG promove Festival de Talentos", publicada em 27 de maio de 2020[4]. A iniciativa foi realizada pela primeira vez, de forma totalmente online em face do contexto de pandemia da Covid-19, aos estudantes de todas as modalidades do IFMG, com o objetivo de articular conteúdos e temas das disciplinas ministradas em seus cursos a partir de formatos artísticos e culturais diversos e assim, contribuir para uma formação escolar que se desenvolva de forma mais leve e criativa.

A esse respeito, o diretor de assuntos estudantis do IFMG, aponta que

> A realização de uma ação como a do Festival de Talentos, visa cumprir com as diretrizes do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAE) e que também estão presentes na política estudantil do IFMG. Sendo assim, o incentivo a participação de atividades culturais deve sempre fazer parte do processo educacional de nossos estudantes (SITE IFMG *CAMPUS* OURO BRANCO, 2020).

Todo o processo é regido por um edital, culminando com votação *online* para escolha dos melhores vídeos em cada uma das sete categorias disponíveis, sendo elas: paródia musical, dança, leitura dramática, dublagem, *stand up*, *podcast*, artes gráficas. Também é uma forma de envolver toda a comunidade acadêmica na proposta de trabalho. Nestes aspectos, é importante salientar que a partir de iniciativas como esta as instituições escolares tem buscado se reinventar, pensando na formação dos estudantes, bem como promovendo momentos de socialização e descontração tão relevantes para fortalecê-los no cenário de pandemia.

São inúmeras as dificuldades de permanência que jovens de camadas populares enfrentam no ensino médio, dentre as quais "a oferta de conteúdos disciplinares formais e pouco atrativos e problemas com a criação de espaços de sociabilidade que deem valor à sua cultura extraescolar" (LEBOURG; COUTRIM, 2018, p. 613). Dados do INEP (2014) apontam que 8,1% dos que ingressaram no ensino médio evadiram por alguma razão. Lebourg e Coutrim (2018, p. 613) destacam que o ensino médio é uma etapa na qual "[...]as taxas de ingresso, se comparadas ao total de alunos formados no ensino fundamental, ainda são baixas, e as taxas de abandono são altas". Isso reforça mais a relevância das instituições escolares que ofertam tal modalidade estarem atentas às demandas e realidades das juventudes, para assim

[4] Disponível em: https://www.ifmg.edu.br/ourobranco/noticias/ifmg-promove-festival-de-talentos#acontent

conseguir captá-las em práticas que venham a contribuir com a mudança deste cenário. A proposta supracitada da IFMG atenta neste sentido

Desta forma, é preciso que a escola ciente do imenso desafio que tem à frente, busque estratégias para se repensar e inovar, o que exige também, sem dúvida, recorrer às potencialidades que a era digital e o do uso de meios de comunicação em massa dispõem. Tudo isso deve ser incorporado ao cotidiano escolar, proporcionando riqueza e diversidade aos currículos e propostas das instituições educativas, para além do momento de pandemia.

Contudo, enfatiza-se que é necessário o cuidado para que o protagonismo dos jovens possa ocorrer de maneira efetiva. Nos eventos estudados foi percebido que os jovens foram colocados como protagonistas, enquanto participantes dos eventos, comportando-se de maneira ativa nas manifestações culturais, sociais, econômicas e políticas. Atuaram, debateram e buscaram interações diversas. No entanto, nota-se que não participaram do planejamento e organização dos eventos, o que teria propiciado a eles um verdadeiro protagonismo. Desta forma, necessário se faz que a escola desenvolva um currículo que possibilite ao jovem efetivamente estar no centro do processo de ensino e aprendizagem, de maneira que ele utilize seus conhecimentos para a reflexão e ação na sociedade, ultrapassando inclusive os muros da escola, como mostrado no evento MiniONU.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Projetos e atividades como os dois analisados no site do IFMG possibilitam às juventudes, oportunidades de sociabilidades, compartilhamentos de saberes, diversidades, culturas, aprendizados, lutas sociais, dentre outros. As sociabilidades ocorrem nos diversos espaços, inclusive institucionais, por isso a participação de alunos amplia essa possibilidade:

> A sociabilidade tende a ocorrer em um fluxo cotidiano [...], também, pode ocorrer no interior das instituições, seja no trabalho ou na escola [...]. Enfim, podemos afirmar que a sociabilidade, para os jovens, parece responder às suas necessidades de comunicação, de solidariedade, de democracia, de autonomia, de trocas afetivas e, principalmente, de identidade. (DAYRELL, 2007 p. 1.110)

Apreende-se que o evento MiniONU possibilitou aos/as estudantes, uma aproximação com seus interesses, além de saírem da monotonia do cotidiano do qual eles tanto se queixam,

ampliarem sua capacidade de comunicação, desenvolverem capacidades interativas, além de se identificarem com seus pares e efetivarem trocas diversas e significativas de aprendizagem. Intencionalmente o site objetivou tratar dessa maneira esta experiência.

Assim, tais eventos oportunizam às juventudes a troca de saberes, tão importantes na visão de grandes estudiosos da educação como Zaballa (1998) e Freire (2003). Essa vivência dos estudantes foi percebida e verbalizada por um professor que acompanhou os/as estudantes:

> "Como a atividade simula um ambiente de debate que existe na realidade, o aluno deve ter raciocínio rápido e autonomia para discutir com propriedade. Ao assumir um papel diplomático, os alunos compreendem como funciona a dinâmica internacional, bem como as diversas visões de mundo sobre os temas mais distintos. Como a atividade é bastante intensa, eles ficam imersos num ambiente totalmente dinâmico e interativo. Geralmente, os participantes costumam afirmar que aprendem mais nesses três dias do que em um ano inteiro" (DOCENTE, Campus Congonhas).

Para a escola, na visão dos docentes participantes do projeto, esse evento propiciou aos/as estudantes um aprendizado integrado, de forma divertida e criativa, além de interações sociais e culturais diversas, com juventudes de múltiplas identidades, etnias, gêneros e condições socioeconômicas, mas que ao final se identificam em certas atitudes e comportamentos, pois:

> Os estudos bibliográficos que dizem respeito à temática juventude, nos levam a concluir que a juventude não é homogênea. Ela se diferencia, a partir de sua origem social, etnia, gênero, renda, cultura etc. Daí, a existência de diversas juventudes. Por outro lado, deve-se admitir que as diversas juventudes participam das redes globais que, por força de uma influência midiática, também tendem a padronizar certos comportamentos juvenis. (SILVA, 2015, p. 57)

Assim, torna-se compreensível a relevância que Zabala (1998) faz da associação da teoria e sua aplicabilidade, elementos que considera indissociáveis no processo de aprendizagem, assim como também enfatiza a necessidade do educador incorporar a sua prática a valorização dos saberes trazidos pelos alunos e associá-los aos novos conhecimentos adquiridos, tornando-os significativos e dessa maneira possibilitar aos jovens estudantes a capacidade crítica e uma formação integrada e emancipadora que lhes permita condições de transformação social e diminuição do abismo existente entre conhecimentos reconhecidos

como válidos e outros apresentados por eles através de suas lutas sociais, vivências e culturas (SANTOS, 2019).

O direito ao conhecimento perpassa pela necessidade de entender a multiplicidade do viver a condição juvenil, a qual deve estar refletida nos currículos (ARROYO, 2014). Nesse aspecto a proposta do "Festival de Talentos" do IFMG remete a essa possibilidade, uma vez que foi exigência do edital que os alunos articulassem as produções artístico-culturais ao conteúdo das disciplinas, o que demandou conhecimentos sistematizados que dialogassem com os diversos âmbitos da vida dos estudantes, como por exemplo, em relação ao gênero, a raça, a classe social, dentre outros.

São práticas que necessariamente devem perpassar pelo fomento ao protagonismo juvenil, "como fonte de outras leituras de mundo, de outras formas de pensar o real, de outros conhecimentos" (ARROYO, 2014, p. 182). Sem dúvida o incentivo às produções artísticas culturais por parte dos jovens como no festival de talentos também representa uma possibilidade de repensar o currículo e a escola para além do saber, trazendo-o para as vivências juvenis, a partir das produções culturais desenvolvidas.

Daí a importância de ações como as retratadas neste estudo, pois buscam promover as habilidades que cada aluno possui, contribuindo para a socialização entre os pares e possibilitando a construção de uma aprendizagem significativa com base em metodologia diferenciada, ainda que online.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconhecer a centralidade das culturas juvenis nos currículos mostra ser importante ponto de início para se efetivar mudanças desejadas, valorizando as ricas experiências que os jovens trazem para o chão da escola. Partindo destas considerações, cabe a escola o papel de mediação, que conforme Viana (2014) visa possibilitar aos estudantes o exercício da análise crítica da gama de informações que eles acessam cotidianamente, superando o fazer pelo fazer, ou a cultura pela a cultura, sem relacioná-la com o contexto, as disciplinas e vivências apresentadas.

Conforme o entendimento dessa autora, a reflexão está nas dimensões simbólicas das artes e da cultura na realidade das escolas, na perspectiva das culturas urbanas. São saberes e conhecimentos legitimamente construídos e reconhecidos socialmente. Contudo, não raro são tomados em uma perspectiva de fragmentação e desvalorização, colocando uns em detrimento de outros.

Uma questão central que perpassa a análise das notícias está nas dimensões simbólicas das artes e da cultura na realidade das escolas na perspectiva das culturas urbanas. Cultura, aqui entendida, como [...] um campo mais amplo e diz respeito a um conjunto de elementos materiais e simbólicos historicamente construídos que conferem identidade a um determinado grupo social [...]" (VIANA, 2014, p. 251). Trazer estes temas para os currículos escolares ainda é um desafio comum na contemporaneidade para todos os sujeitos, visto que demanda mudanças concretas em termos de práticas e estrutura, dentre outros.

O Festival de Talentos do IFMG representa oportunidade de diálogo com as expressões culturais juvenis, articulando-as aos saberes sistematizados nos componentes curriculares, através das diversas categorias nas quais os jovens podem se inscrever. Assim, observa-se que é um momento onde os jovens assumem a centralidade do processo de ensino-aprendizagem, especialmente no cenário de isolamento ocasionado pela pandemia. Da mesma forma que a MiniONU também oportuniza aos estudantes o debate acerca de temáticas internacionais, não só suscitando a reflexão, mas a socialização entre alunos e docentes de *campi* diversos, o que favorece as vivências e trocas grupais, propiciando um aprendizado significativo.

Essa opção política por querer neutralizar a crítica e desligar a escola do mundo, com o objetivo de impedir que docentes e discentes tenham condições de transformar os conhecimentos escolares, refletindo e agindo sobre suas vidas e seu cotidiano reflete uma ideologia autoritária e que consequentemente produz alunos, trabalhadores e cidadãos passivos e submissos. Há que se respeitar as necessidades, curiosidades e desejos dos alunos, permitindo que esses levem para a escola seus saberes e vivências e que possam no contexto das disciplinas estudadas refletirem sobre eles (FREIRE, 2003).

Portanto, levando em consideração as contribuições de Freire (2003) e reflexões de Pena (2016), precisamos conferir relevância à formação crítica dos discentes na EPT,

valorizando a dimensão política do trabalho pedagógico. O site, visto como portal de comunicação amplo, pode articular experiências e demandas de estudantes e estimular novas interações, visto como espaço dinâmico e ampliado. Ao constatar que o site institucional direciona as experiências de estudantes e como protagonizam espaços e ações, potencializam essa ferramenta virtual como comunicativa, estimulante à visibilidade das juventudes e de problematização dos papéis que ocupam e que podem potencialmente assumir. A interação se configura como possível dentro da comunidade do IF e para além dela, estimulando projeções e ações que partem destes fatos apresentados nas diferentes abas da página e nas formas os quais os discursos são apresentados e representados.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. Os jovens, seu direito a se saber e o currículo. In: **Juventude e ensino médio:** sujeitos e currículos em diálogo / Juarez Dayrell, Paulo Carrano, Carla Linhares Maia, organizadores. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014, p. 158-203.

DAYRELL, Juarez. A escola "faz" as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educ. Soc**., Campinas, v. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128, out. 2007.

FREIRE, Paulo**. Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

IFMG Ouro Branco participa da 20ª edição da MiniONU, em BH - Publicado: 25/10/2019, disponível em: https://www.ifmg.edu.br/ourobranco/noticias/ifmg-ouro-branco-participa-da-20a-edicao-da-minionu#acontent. Acesso em: 15 jun. 2020.

IFMG promove festival de talentos – Publicado: 27/05/2020, disponível em: https://www.ifmg.edu.br/ourobranco/noticias/ifmg-promove-festival-de-talentos#acontent. Acesso em: 20 jun. 2020.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar da Educação Básica (2013)**: resumo técnico. Brasília: INEP, 2014.

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS (IFMG). A Extensão, 2019. Disponível em: https://www.ifmg.edu.br/ourobranco/extensao/a-extensao#acontent. Acesso em: 22 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS (IFMG). Campi, 2016. Disponível em: https://www.ifmg.edu.br/ourobranco/historico/campi. Acesso em: 22 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS (IFMG). Campus Ouro Branco, 2016. Disponível em: https://www.ifmg.edu.br/ourobranco/campus-ouro-branco/campus-ouro-branco#acontent. Acesso em: 22 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS (IFMG). Campus Ouro Branco, 2020. Disponível em: https://www.ifmg.edu.br/ourobranco#acontent. Acesso em: 22 jun. 2020

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS (IFMG). Filosofia do IFMG, 2017. Disponível em: https://www.ifmg.edu.br/ourobranco/historico/filosofia-do-ifmg#acontent. Acesso em: 22 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS (IFMG). Graduação, 2016. Disponível em: https://www.ifmg.edu.br/portal/noticias/ifmg-promove-festival-de-talentos/SEI_IFMG0566925RetificaodeEdital.pdf. Acesso em: 22 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS (IFMG). Histórico, 2016. Disponível em: https://www.ifmg.edu.br/ourobranco/historico/historico#acontent. Acesso em: 22 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS (IFMG). Pesquisa. Minas Gerais, 2016. Disponível em: https://www.ifmg.edu.br/portal/pesquisa-e-pos-graduacao/pesquisa#acontent. Acesso em: 22 jun. 2020.

LEBOURG, Elodia Honse; COUTRIM, Rosa Maria da Exaltação. Eu não queria estar aqui: juventude, ensino médio e deslocamento. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 609-627, abr./jun. 2018. http://dx.doi.org/10.1590/2175-623664657. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2175-62362018000200609&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 20 jun. 2020.

MARTINS, Carlos Henrique dos Santos; CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues. A escola diante das culturas juvenis: reconhecer para dialogar. **Revista do Centro de Educação**. Santa Maria, v. 36, n. 1, p. 43-56, jan./abr. 2011.

PACHECO, Eliezer. **Institutos federais**: uma revolução na educação tecnológica. São Paulo: Moderna, 2010.

PENA, Geralda Aparecida de Carvalho. Prática Docente na Educação Profissional e Tecnológica: os conhecimentos que subsidiam os professores de cursos técnicos. **Formação Docente.** Autêntica Editora, n. 15, v. 9, p.79-95, ago-dez, 2016.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **O fim do império cognitivo**: a afirmação das epistemologias do sul. 1 ed., Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

SILVA, Maciel Pereira da. Juventude (s) e a escola atual: tensões e conflitos no "encontro de culturas". **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, v. 14, n. 1, p. 46-59, jan./jun. 2015.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Representação no Brasil. Políticas públicas de/para/com juventudes. 2. imp. Brasília: UNESCO, 2005.

VASCONCELOS, Marina**. 20 anos do MiniONU**: evento reúne 1,2 mil estudantes. Sala de Imprensa PUC-MG, em 12/10/2019. Disponível em: https://www.pucminas.br/sala-imprensa/noticias/Paginas/20-anos-do-MiniONU-evento-re%C3%BAne-1,2-mil-estudantes.aspx# . Acesso em: 16 jun 2020.

VIANA, Maria Luiza. Estética, experiências e saberes: Artes, culturas juvenis e ensino médio. In: **Juventude e ensino médio:** sujeitos e currículos em diálogo / Juarez Dayrell, Paulo Carrano, Carla Linhares Maia, organizadores. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014, p. 249-268.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Tradução: ROSA, Ernani F. da F. Porto Alegre: Artmed, 1998.